CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: IMPACTOS EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA ATINGIDA PELA CONSTRUÇÃO DE USINA HIDRELÉTRICA

Edney Costa Souza[1], Alice Munz Fernandes[2], Gleimiria Batista da Costa Matos[3]

[1]Doutor em Educação; Faculdade Católica de Rondônia, Rondônia, Brasil

[2]Doutora em Agronegócios; Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (PGDRA), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Rondônia, Brasil

[3]Doutora em Desenvolvimento Regional; Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (PGDRA), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Rondônia, Brasil

RESUMO: As construções de usinas hidrelétricas configuram-se como megaprojetos de desenvolvimento que vem ganhando cada vez mais espaço na contemporaneidade. O potencial hídrico da Amazônia tem fomentado tais projetos, sendo que emergem preocupações acerca dos impactos socioeconômicos e culturais sobre as comunidades tradicionais que são diretamente afetadas. É neste cenário dotado de incertezas e desafios que se encontra a comunidade Vila Nova de Teotônio, criada para reassentar ribeirinhos atingidos pela Usina Hidrelétrica Santo Antônio, construída no leito do Rio Madeira, em Porto Velho/RO. Assim, a pesquisa realizada teve como objetivo analisar de que maneira tal megaprojeto impactou no capital social da referida comunidade. Para tanto, aplicou-se uma pesquisa quantitativa e descritiva operacionalizada por meio de uma *survey* com corte transversal junto a famílias reassentadas. O instrumento de coleta de dados consistiu numa adaptação do Questionário Integrado para Medir Capital Social (QI-MCS) aplicado a uma amostra probabilística de 42 respondentes. Os resultados apontam que houve prejuízos quanto à obtenção de renda por parte das famílias, mas que sua percepção de felicidade em relação ao trabalho não sofreu alteração. Também se constatou que a realização de ações coletivas e de colaboração tornou-se incipiente, bem como houve o enfraquecimento das relações de confiança entre os membros da comunidade.

Palavras Chaves: Planejamento e Desenvolvimento Regional. Capital Social. Deslocamento Compulsório. Ribeirinhos.

1 INTRODUÇÃO

Os projetos de desenvolvimento executados ao redor do mundo (estradas, portos, rodovias, hidrelétricas, etc.) são responsáveis por provocar movimentos territoriais compulsórios e mudanças nos aspectos sociais, culturais e econômicos de milhares de famílias sob a justificativa de progresso social e econômico (VAINER, 1990). No Brasil esta realidade não se mostra diferente, uma vez que os megaprojetos acarretam transformações substanciais em múltiplas dimensões da sociedade (WERNER, 2012).

Justamente por configurarem-se como facilitadores de atividades econômicas, os megaprojetos de infraestrutura estão em plena expansão ao longo dos últimos anos (LITTLE, 2013). No entanto, tratam-se de construções dotadas de complexidade, sobretudo devido ao número de stakeholders envolvidos e aos impactos que exercem sobre a comunidade limítrofe (TEIXEIRA *et al*., 2012).

De maneira específica, a Região Amazônica tornou-se alvo de múltiplos megaprojetos, cujos impactos sociais e ambientais são "de uma ordem qualitativamente superior das ondas anteriores de fronteiras em expansão" (LITTLE, 2013, p. 13). Dentre a miríade de projetos de desenvolvimento amazônico destacam-se as hidrelétricas, uma vez que fomentam conflitos socioambientais e contribuem para a relação paradigmática entre a modernização hidráulica e o binômio sociedade-natureza (SANT'ANNA; HONORATO; BORTOLETTO, 2020).

Como consequência, tem-se movimentos de deslocamentos compulsórios que provocam conflitos com impacto significativo sobre as populações atingidas (CASTRO et al. 2014), bem como a fragmentação de territórios tradicionais e a exclusão social (SILVA; CUNHA; FERREIRA, 2020).

> Em todo o mundo, os chamados "projetos de desenvolvimento", como estradas, ferrovias e barragens, são responsáveis pelo deslocamento compulsório e pelo empobrecimento de milhões de pessoas, a despeito das promessas de "progresso" que justificam a execução de tais obras. As vítimas desta "guerra desconhecida" têm sido chamadas de "refugiados do desenvolvimento", numa elaboração política e teórica que busca visibilizar o sofrimento vivido por estas pessoas (NÓBREGA, 2011, p. 125).

Ante a este panorama, as comunidades ribeirinhas figuram como o agente do sistema geopolítico mais prejudicado pela construção de hidrelétricas, haja vista que sua subsistência, arranjo e estrutura sociocultural possuem o rio como referência principal, ditando-lhes o ritmo da vida (ALVES; JUSTO, 2009; 2011).

> Os pescadores ribeirinhos amazônicos em suas especificidades constituem territorialidades, saberes e práticas na relação com o rio como existência e extensão de suas vidas e dos seus territórios. As relações se estabelecem sob um dado conhecimento que está além do conhecimento prático formal. Não se vinculam às hidroelétricas nem às compensações ínfimas que ordenam sobrepor suas especificidades territoriais (LIMA, 2016, p. 70).

Ademais, a construção de hidrelétricas tende a causar transformações em aspectos identitários e de legitimação das comunidades tradicionais, influenciando na sua cultura e no reconhecimento de si próprio (RAMPAZO; ICHIKAWA, 2013; COSTA E SILVA; LUCAS, 2019). Assim, a pesquisa realizada teve como objetivo analisar de que maneira a construção

da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, situada no leito do Rio Madeira em Porto Velho/RO, impactou no capital social da comunidade ribeirinha da Vila Nova de Teotônio.

Para tanto, além desta introdução, o manuscrito é composto por outras quatro seções, quais sejam: revisão bibliográfica, onde são apresentados aspectos teóricos e conceituais que discorrem sobre a associação existente entre capital social e desenvolvimento regional, bem como descrevem os movimentos territoriais amazônicos em função dos empreendimentos hidrelétricos; procedimentos metodológicos, que contemplam a classificação da pesquisa, elucidando a maneira a partir da qual os dados foram coletados e analisados; apresentação dos resultados e discussões, onde são expostos os achados do estudo, confrontando-os com aqueles provenientes de outras investigações científicas, e; considerações finais, nas quais se explana sobre os contributos da investigação, bem como se reconhecem suas limitações e sugerem-se *insights* para pesquisas futuras.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A noção de desenvolvimento econômico regional deriva da ênfase às dinâmicas locais, cuja análise ocorre sob a perspectiva histórica e estratégica orientada à compreensão dos fatores relacionados. Assim, trata-se de uma ideia de desenvolvimento intimamente relacionado a aspectos econômicos e a atributos que influenciam ou provocam mudanças regionais ao longo do tempo (SILVA; OLIVEIRA; ARAUJO, 2012).

Reconhece-se a existência de múltiplos elementos que interferem na dinâmica de desenvolvimento regional – indo além dos fatores tradicionais de produção – e que possibilitam que as regiões atinjam distintos padrões de crescimento econômico, de infraestrutura e de comportamentos sociais (HELPMAN, 2004). Logo, evidencia-se a pertinência de uma relação sinérgica entre o Estado e a sociedade com vistas ao desenvolvimento econômico e a integração cultural (SOARES; ABREU; NOVAES, 2010).

Ademais, o capital social também se configura como um elemento essencial para a promoção de mudanças socioeconômicas capazes de fomentar o desenvolvimento regional, transformando e dinamizando potencialidades produtivas antes subutilizadas ou suprimidas por interesses mercantis. Assim, o capital social contribui para valorização das relações existentes entre os atores locais ou membros da comunidade, principalmente quanto a questões de confiança, colaboração mútua, participação e cooperação (SILVA; CÂNDIDO,

2009).

Ao analisar o desempenho econômico, o capital social pode ser considerado como um promotor da redução da pobreza, contribuindo para a melhoria do bem-estar social. Dessa maneira, trata-se de um elemento influenciador nas políticas de desenvolvimento local e na implementação de estratégias orientadas ao fomento econômico (MARTELETO; SILVA, 2004; SILVA; CÂNDIDO, 2009).

Sendo assim, aspectos inerentes ao capital social podem explicar o motivo pelo qual mesmo regiões que possuem arranjos e estruturas institucionais homogêneas diferem substancialmente quanto ao seu nível de desenvolvimento (CAVALCANTE; SILVA, 2008). Tal abordagem compreende uma perspectiva diagnóstica de importância mundial (PUTNAM, 1995).

2.2 MOVIMENTO TERRITORIAL E EMPREENDIMENTOS HIDRELÉTRICOS

A implementação de novos modelos energéticos tem evoluído consideravelmente ao longo dos anos. Contudo, por mais que a composição da nova matriz energética brasileira dependa de múltiplos fatores, indiscutivelmente existe a tendência de diversificação das fontes de geração de energia elétrica e maximização da confiabilidade dos sistemas (FARIAS; SELLITTO, 2011).

Por conseguinte, tem-se a intensificação dos investimentos em desenvolvimento de energias renováveis, cujos impactos socioambientais sejam mínimos. Todavia, evidencia-se a falácia de que não existem formas de utilizar recursos naturais para a geração de energia sem que haja impactos no meio em que esta se insere (LAVEZZO, 2016). De acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) o Brasil possui atualmente em operação 219 usinas hidrelétricas de grande porte, 425 pequenas centrais hidrelétricas e 739 centrais geradoras hidrelétricas. Esse total responde por cerca de 67% da eletricidade gerada no país (ENGIE, 2022).

Ademais, a Amazônia figura como a nova fronteira hidrelétrica do Brasil, sendo que quatro das cinco maiores usinas em operação situam-se nesta região. Como justificativa, tem-se que a Bacia do Amazonas concentra aproximadamente 42,2% do potencial hídrico brasileiro, dos quais 70% já foram inventariados (CASTILHO, 2019).

> A tecnificação do território no Alto Rio Madeira tem sido um dos meios de uso e apropriação dos recursos naturais feito, geralmente pelos atores hegemônicos para ampliação do capital, o que resulta na (re)funcionalização da região em cada renovação da materialidade técnica, apresentando como conseqüência fluxos e refluxos populacionais, dinamismo econômico pautado

> na exploração intensa dos recursos naturais, precarização social e pressões em áreas preservada (CAVALCANTE, 2008, p. ix).

Assim, “as decisões tomadas nos próximos anos sobre desenvolvimento hidrelétrico serão entre as mais influentes em determinar o futuro da população humana e do meio ambiente na região Amazônica” (FEARNSIDE, 2015, p. 5). Nesse sentido, evidencia-se que existe uma relação direta entre a construção de hidrelétricas e a reestruturação espacial na Amazônia, uma vez que tal megaprojeto fomenta um novo fluxo populacional marcado tanto pela territorialização quanto pela desterritorialização. O primeiro processo concerne à atração de pessoas em função da oferta de trabalho, ao passo que o segundo diz respeito ao deslocamento das comunidades ribeirinhas (CAVALCANTE *et al*., 2011).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada classifica-se como quantitativa em relação à abordagem e descritiva no que tange aos objetivos. Como procedimento técnico empregou-se uma *survey* com corte transversal aplicada junto à comunidade da Vila Nova de Teotônio, diretamente afetadas pela construção da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, no leito do Rio Madeira em Porto Velho/RO.

A referida usina hidrelétrica possui uma potência instalada mínima de 3.568,3 MW e 2.424,2 MW médios de energia assegurada, sendo composta por 50 turbinas do tipo Bulbo. Trata-se da quarta maior hidrelétrica do país, cuja geração de energia é direcionada exclusivamente para o Acre e Rondônia (FURNAS, 2023).

Assim, a comunidade estudada era constituída inicialmente por 66 famílias – totalizando aproximadamente 269 pessoas – que em 2011 foram realocadas em função da construção da usina (SILVA, 2016). Salienta-se que dentre o total de famílias atingidas pela barragem, apenas 69,70% (equivalente a 46 famílias) aceitaram ser remanejadas para o reassentamento, sendo que as demais optaram por receber indenização de suas terras (RIBEIRO, 2013). Dessa maneira, a população investigada limitou-se às famílias reassentadas, cuja amostra do tipo probabilística aleatória foi composta por 42 respondentes – o que representa 91% do universo analisado.

O instrumento de coleta de dados consistiu em uma adaptação do Questionário Integrado para Medir Capital Social (QI-MCS), empregado para verificar as distintas dimensões do capital social descritas pelo Banco Mundial, quais sejam: (i) Grupos e Redes; (ii) Confiança e Solidariedade; (iii) Ação Coletiva e Cooperação; (iv) Informação e

Comunicação; (v) Coesão e Inclusão Social; (vi) Autoridade ou Capacitação (*Empowerment*) e Ação Política (GROOTAERT *et al*., 2003).

Logo, a pesquisa abrangeu aspectos sociais da comunidade da Vila Nova de Teotônio antes do deslocamento e após o deslocamento para o reassentamento, bem como buscou identificar o índice de capital social dessa comunidade. Salienta-se que a coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e setembro de 2022 de maneira presencial. Ademais, para a organização dos dados e a operacionalização das análises foi utilizado o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0.

Após verificada a consistência interna e a confiabilidade do instrumento de coleta de dados por meio do Alfa de Cronbach (α), cujo resultado totalizou 0,829, sendo considerado satisfatório para a realização de análises estatísticas (HAIR JR. *et al.,* 2009), procedeu-se com testes univariados por meio de medidas de frequência (relativa e absoluta), dispersão e tendência central. Em seguida, os resultados obtidos foram discutidos com achados advindos de outras investigações científicas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vida extrativista das comunidades ribeirinhas do Rio Madeira possui formação étnica composta por grupos indígenas e por migrantes nordestinos, tanto do primeiro quanto do segundo ciclo da borracha. Os conceitos de extrativismo, agricultura de subsistência do indígena e do migrante nordestino fundiram-se, caracterizando um modo de produzir e de viver típico do ribeirinho. Ou seja, o seringueiro deixou de exercer a sua atividade extrativista e passou a residir na beira dos rios e seus afluentes, criando comunidades ribeirinhas (SILVA *et al*., 2000).

É diante desse cenário ribeirinho que se situava a antiga Vila de Cachoeira do Teotônio. Em 2011 esta comunidade foi extinta em função da construção da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, sendo que seus moradores foram remanejados e posteriormente formaram a Vila Nova de Teotônio (SOUZA, 2019).

> A nova Vila foi construída em local distante da antiga vila e consequentemente distante do rio, para que fosse possível os construtores do empreendimento, atender os moradores que residiam na antiga Vila de Teotônio e que precisaram ser remanejados de seu território de origem em razão do mesmo ter sido alagado pela construção do reservatório da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, criado a partir do bloqueio das águas (SOUZA, 2019, p. 55).

Assim, os moradores ribeirinhos passaram a conviver com uma nova estrutura

organizacional, que atingiu profundamente a estrutura social e econômica da comunidade (CAVALCANTE *et al*., 2011). Ou seja, as populações tradicionais da Amazônia são fortemente ligadas aos recursos hídricos, de tal modo que estes correspondem ao centro das suas atividades econômicas e da própria subsistência (ALMEIDA PRADO JR. *et al*., 2016). No entanto, tais aspectos geralmente são negligenciados em detrimento ao desenvolvimento de grandes projetos de infraestrutura (WEIßERMEL; CHAVES, 2020).

> Trata-se de enfrentar o rompimento de um modo de vida organizado às margens do rio, com as consequências de um deslocamento para outros lugares, em que as antigas condições familiares, sociais e econômicas não se reproduzem e as novas condições apresentam diversas fragilidades, em especial as interdições à atividade de pesca, a pior qualidade da terra para agricultura e o funcionamento deficitário dos equipamentos de saúde, educação e saneamento (ROCHA *et al*., 2023, p. 81).

Isto posto, quando questionados sobre o que mudou na Vila Nova de Teotônio, os respondentes não demonstraram um consenso acerca de suas percepções, sendo que mudanças na pesca em função da falta de peixes correspondeu a categoria de maior recorrência – apontada por 33% dos indivíduos. Em consonância, modificações nas condições de trabalho também foram abordadas por 5% dos respondentes, ao passo que dificuldades do comércio com a falta de clientes, discriminação do governo, fiscalização, problemas ambientais, falta de espaço para cultivo agrícola e demais elementos inerentes a dificuldades de produção e subsistência também foram problemas evidenciados de maneira pulverizada pelos antigos ribeirinhos.

Ante a este panorama, destacam-se múltiplas implicações socioeconômicas que afetam o modo de vida da comunidade. Nesse sentido, tem-se o conceito de capital social, definido por Putman (2002, p. 177) como sendo as "características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas".

Logo, no cenário investigado, observou-se que os moradores da Vila Nova de Teotônio possuem uma rede de relacionamento social dotada de solidez, haja vista terem sofrido múltiplas mudanças devido ao reassentamento. Como consequência, somente 17% dos respondentes não participam de grupos sociais, enquanto que 31% fazem parte de pelo menos dois grupos. Outrossim, um aspecto que tende a fortalecer as redes sociais sobressai-se nos momentos de dificuldade econômica, uma vez que 60% da amostra investigada apresentam disponibilidade de auxílio financeiro à membros da comunidade.

De acordo com Bourdieu (1989), o espaço social consiste em um campo de lutas onde

os agentes (indivíduos e grupos) elaboram estratégias que permitem manter ou melhorar sua posição social. Nesse sentido, o autor destaca que tais estratégias se relacionam com diferentes tipos de capital social, denotando consonância com a realidade investigada.

Quanto a relações de confiança e de solidariedade na comunidade, a despeito do resultado obtido acerca dos relacionamentos sociais, constatou-se um elevado grau de desconfiança entre seus membros. Este achado pode contribuir para explicar a baixa eficiência no desenvolvimento de ações sociais locais, sendo que 79% dos antigos ribeirinhos declararam que “nunca é demais ter cuidado”, ao passo que somente 21% afirmaram ser possível confiar nos poder confiar nos demais moradores da comunidade.

Nesse sentido, constata-se que o reassentamento acarretou diversos problemas, pois os moradores da nova comunidade não receberam apoio público e sua estrutura social foi desfeita. Como consequência, infere-se que o grau de confiança tornou-se prejudicado, de modo que os moradores da Nova Vila de Teotônio não confiam no Governo, independente da esfera pública. Sob esse aspecto, Putnam (2000) argumenta que a confiança e a solidariedade são componentes fundamentais do capital social, sendo que a falta destes tende a ocasionar o enfraquecimento da sociedade civil.

Não obstante, tem-se que as ações coletivas na comunidade não são intensas, pois 67% dos respondentes afirmaram que ainda não foram desenvolvidas ações coletivas e de cooperação. Devido ao reassentamento, os grupos sociais foram refeitos e embora uma parcela dos moradores participe de mais de um grupo, estes se mostraram demasiadamente frágeis. Para Coleman (1990), o capital social é inerente às estruturas de relacionamento entre indivíduos e entre grupos de pessoas. Portanto, o autor compreende que tal elemento pode facilitar a ação em determinada região desde que as relações sociais sejam consistentes.

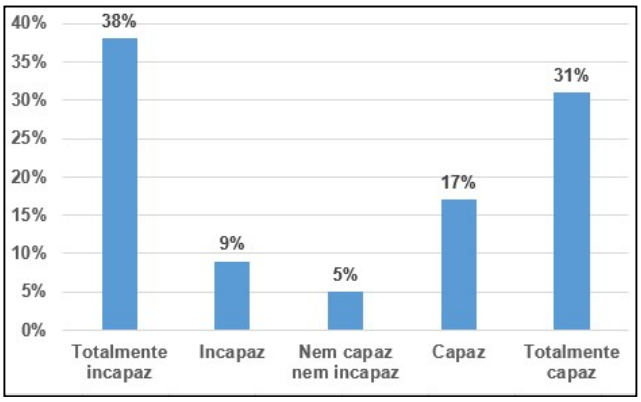
A comunicação entre os moradores da comunidade no reassentamento ocorre preponderantemente por intermédio de telefonia móvel, uma vez que não há na vila a oferta de serviço de telefonia fixa. Como consequência, o acesso à *internet* torna-se limitado. Nesse sentido, observa-se que a obtenção de informações ocorre por meio de programas televisivos e de emissoras de rádio. Em consonância, Castells (2013) corrobora que a comunicação e a informação são fundamentais para a construção e a mobilização do capital social em comunidades contemporâneas.

A respeito da coesão social no reassentamento observou-se que a maioria dos respondentes considera a população pouco (41%) ou muito pouco diferente (23%). Conquanto, 14% dos indivíduos percebem a comunidade como sendo composta por pessoas relativamente diferentes, 19% muito diferentes e 3% extremamente diferentes. Sob este

aspecto, ao serem indagados “se algumas das diferenças causavam problemas” obteve-se o seguinte resultado: 38% dos respondentes declararam que sim, enquanto que 62% responderam negativamente.

Não obstante, quanto ao fato dos respondentes se considerarem profissionalmente felizes ou infelizes, constatou-se que tal variável manteve-se constante. Como justificativa tem-se que apesar de múltiplas mudanças sociais após o reassentamento, as atividades laborais dos indivíduos mantiveram-se praticamente inalteradas, contribuindo para a percepção de felicidade no trabalho. Conquanto, no que tange a percepção dos respondentes quanto à capacidade de tomar decisões que mudem os rumos da comunidade, constatou-se que os indivíduos tendem a um comportamento passivo, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1 – Frequência relativa sobre a percepção dos respondentes quanto a sua capacidade de realizar mudanças na realidade da comunidade



Fonte: resultados da pesquisa.

Salienta-se que o empoderamento dos moradores da região é importante, uma vez que esta vem sofrendo com mudanças constantes decorrentes da hidrelétrica Santo Antônio. No entanto, os resultados apontaram esquálidos esforços orientados para o fomento do empreendedorismo local, sendo que as ações sociais predominantes dizem respeito a mecanismos para o desenvolvimento da Nova Vila de Teutônio por meio de reivindicações.

Nesse sentido, Soares, Abreu e Novaes (2010) argumentam que a relação harmoniosa entre o poder público e a sociedade mediante a integração cultural das comunidades é imprescindível para que o desenvolvimento econômico seja viabilizado, sobretudo em casos de reassentamentos advindos da ação Estatal. Isto posto, as famílias cujas ‘vidas foram inundadas’ em prol do progresso demandam não apenas indenizações e compensações financeiras (LETURCQ, 2007), mas também demandam um olhar mais atento do Estado, uma

vez que suas vidas e organização social mudaram drasticamente (NÓBREGA, 2011; LIMA, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada discute as transformações ocorridas na vida dos moradores da comunidade de Vila Nova de Teotônio, criada devido a extinção da comunidade de Cachoeira do Teotônio em função da construção da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, no leito do Rio Madeira. Dessa maneira, o estudo encontrou respaldo teórico no constructo de capital social, uma vez que este se relaciona com as redes sociais e a organização da comunidade.

Os resultados demonstraram que as redes sociais da comunidade são consistentes e que os indivíduos são propensos a auxiliar inclusive financeiramente outros moradores em momentos de dificuldade econômica. No entanto, a mudança na estrutura organizacional da comunidade ocasionou um impacto negativo na coesão, o que afetou a ação coletiva e a cooperação.

Ademais, constatou-se que os membros da comunidade investigada perderam a referência e a convivência que os caracterizavam na antiga vila. Outrossim, observou-se a pertinência de que o poder público destine maior atenção para auxiliar a referida comunidade, uma vez que aspectos inerentes a condições de subsistência, bem como arranjos e estruturas sociais foram prejudicados. Apesar da prodigalidade da natureza no entorno da comunidade de Vila Nova de Teotônio não há como refutar a ideia de abandono haja vista as esquálidas condições com as quais a comunidade convive. Isto é, carecem de atendimento e cuidados essenciais para uma vida digna, de modo a evitar a evasão e o abandono dos moradores.

Contudo, reconhecem-se as limitações da pesquisa no que diz respeito a impossibilidade de generalização dos achados, pois somente uma comunidade ribeirinha foi investigada. Logo, para pesquisas futuras recomenda-se que seja realizada uma análise exploratória junto aos demais *stakeholders* da construção de megaprojetos hidrelétricos com vistas a identificas as múltiplas dimensões e percepções que caracterizam tais fenômenos.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia (FAPERO) – Processo nº 0012.067617/2022-90 e processo relacionado nº 0012.068209/2022-55.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA PRADO JR. F. *et al.* How much is enough? An integrated examination of energy security, economic growth and climate change related to hydropower expansion in Brazil. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, v. 53, p. 1132–1136, 2016.

ALVES, A. D.; JUSTO, J. S. Impactos da construção de usinas hidrelétricas na vida de ribeirinhos. **Emancipação**, v. 9, n. 2, p. 197-211, 2009.

ALVES, A. D.; JUSTO, J. S. Histórias de pescadores: estudo com ribeirinhos desalojados por uma hidrelétrica. **Psicologia Política**, v. 11, n. 22, p. 309-328, 2011.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CASTELLS, M. **Redes de Indignação e Esperança**. Movimentos sociais na era da Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CASTILHO, D. Hidrelétricas na Amazônia Brasileira: da expansão à espoliação. *In:* **V Simpósio Internacional de la História de la Electrificación**, Évora, 2019.

CASTRO,E. R. *et al.* Megaprojetos e novos territórios do capital: infraestrutura de transporte e portuária na Amazônia. *In:* CASTRO, E. M. R.; FIGUEIREDO, S. L. (Orgs.) **Sociedade, campo social e espaço público.** Belém: NAEA, 2014, p. 14-42

CAVALCANTE, F. R. C.; SILVA, F. Formação econômica e desigualdade intrarregional no Estado de Rondônia. *In:* **Seminário Internacional da Amazônia e Fronteiras do Conhecimento**. Belém: UFPA/Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, 2008.

CAVALCANTE, M. M. A. **Transformações territoriais no Alto Rio Madeira:** hidrelétricas, tecnificação e (re)organização. Universidade Federal de Rondônia (Dissertação de Mestrado), Porto Velho, 2008.

CAVALCANTE, M. M. A. *et al*. Políticas Territoriais e Mobilidade Populacional na Amazônia: contribuições sobre a área de influência das Hidrelétricas no Rio Madeira (Rondônia/Brasil). **Confins. Revue Franco-Brésilienne de Géographie**, n. 11, 2011.

COLEMAN, J. S. **Foundations of social theory**. Londres: Harvard University Press, 1990.

COSTA E SILVA, G.; LUCAS, F. C. A. Ribeirinhos e a hidrelétrica Belo Monte: a desterritorialização e influências no cultivo de plantas alimentícias. **Ambiente & Sociedade**, v. 22, 2019.

ENGIE. **Hidrelétricas são fundamentais para o Brasil**. 17 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://umsoplaneta.globo.com/patrocinado/engie/noticia/2022/02/17/hidreletricas-sao-fundamentais-para-o-brasil.ghtml>. Acesso em 18 de abril de 2023.

FARIAS, L. M.; SELLITTO, M. A. Uso da energia ao longo da história: evolução e perspectivas futuras. **Revista Liberato**, v. 12, n. 17, p. 07-16, 2011.

FEARNSIDE, P. M. **Hidrelétricas na Amazônia:** impactos ambientais e sociais na tomada de decisões sobre grandes obras. Manaus: Editora do INPA, 2015.

FURNAS. **Usina de Santo Antônio.** 2023. Disponível em: <https://www.furnas.com.br/subsecao/134/usina-de-santo-antonio?culture=pt>. Acesso em 17 de abril de 2023.

GROOTAERT, C. *et al.* **Questionário integrado para medir capital social (QI-MCS).** Banco Mundial Grupo Temático sobre Capital Social, 2003.

HAIR JR., J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HELPMAN, E. **The Mystery of economic growth.** Cambridge: Harvard University Press, 2004.

LAVEZZO, C. A. L. Fontes de energia. **Revista Eletrônica Gestão em Foco**, p. 102, 2016.

LETURCQ, G. A diversidade dos atingidos por barragens no Brasil. In: **II Encontro Brasileiro Ciências Sociais e Barragens e I Encuentro Latinoamericano Ciências Sociales y Represas**, 2007.

LIMA, L. A. P. Pescadores ribeirinhos e hidrelétricas na Amazônia: experiências localizadas. **Revista Presença Geográfica**, v. 3, n. 2, p. 70-80, 2016.

LITTLE, P. E. **Megaprojetos na Amazônia:** uma análise geopolítica e socioambiental com propostas de melhor governo para a Amazônia. Peru: Derecho Ambiente y Recursos Naturales, 2013.

MARTELETO, R. M.; SILVA, A. B. O. Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 3, 2004.

NOBREGA, R. S. Os atingidos por barragem: refugiados de uma guerra desconhecida. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 19, n. 36, 2011.

PUTMAN, R. D. Bowling Alone: America's Declining Social Capital. **Journal of Democracy**, v. 6, n. 1, p. 65-78. 1995.

PUTMAN, R. D. **Bowling Alone:** The Collapse and Revival of American Community. Simon and Schuster, 2000.

PUTMAN, R. D. **Comunidade e democracia:** a experiência da Itália moderna. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

RAMPAZO, A. V.; ICHIKAWA, E. Y. Identidades naufragadas: o impacto das organizações na (re) construção do universo simbólico dos ribeirinhos de Salto Santiago. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 11, p. 104-127, 2013.

ROCHA, D. F. *et al.* "Quem chegou primeiro?" Deslocamento de ribeirinhos na implantação da usina hidrelétrica de Santo Antônio (RO). **Mundo Amazónico**, v. 14, n. 1, p. 80-111, 2023.

RIBEIRO, A. M. **Os atingidos pela UHE Santo Antônio em Porto Velho, RO**: Análise da Comunidade São Domingos. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente). Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, Rondônia, 2013.

SANT'ANNA, F. M.; HONORATO, R. L.; BORTOLETTO, P. H. C. Os grandes projetos hidrelétricos na Amazônia: da despolitização à repolitização e contestação de conhecimentos. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, v. 9, n. 18, p. 341-372, 2020.

SILVA, E. P.; OLIVEIRA, E. A. A. Q.; ARAUJO, E. A. S. O conceito de desenvolvimento econômico regional: Uma Revisão Teórica. **The 4th International Congress on University-Industry Cooperation**, Taubaté, SP, 2012.

SILVA, G. V. L. da. **Hidrelétrica de Santo Antônio no rio Madeira/Rondônia e a (des)territorialização da comunidade de Teotônio:** é possível uma (re)territorialização?. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, Rondônia, 2016.

SILVA, J. C. *et al.* (Orgs.) **Nos Banzeiros do Rio:** Sustentabilidade e Desenvolvimento em Comunidades Ribeirinhas da Amazônia. Porto Velho, EDUFRO, 2000.

SILVA, O. A. C.; CÂNDIDO, G. A. A Influência do Capital Social em Projetos de Desenvolvimento Local: Um estudo exploratório em duas comunidades rurais no município de Bananeiras – PB. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 8, n. 1, 2009.

SILVA, R. G. C.; CUNHA, G. D. O. B.; FERREIRA, R. A. A. C. Hidrelétricas, Direitos Humanos e alienação do território na Amazônia: Estudo de caso da UHE Tabajara-Rondônia. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, v. 9, n. 18, p. 404-434, 2020.

SOUZA, E. C. **O Impacto Social e Econômico da Implantação da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio sobre a Comunidade Ribeirinha da Vila Nova de Teotônio em Porto Velho/RO.** Taubaté: Universidade de Taubaté, 2019.

SOARES, A. P. A; ABREU, E. A. P.; NOVAES, A. M. A Relação entre o Capital Social e o Desenvolvimento Local: o caso das comunidades rurais de baixo rendimento em Pernambuco. In: **Anais do 48º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, Campo Grande, 25 a 28 de julho de 2010.

VAINER, C. B. Grandes projetos e organização territorial: os avatares do planejamento regional. *In:* MARGULIS, S. (Org.). **Meio Ambiente: aspectos técnicos e econômicos.** Brasília: IPEA/ PNUD, 1990, p. 179-211.

TEIXEIRA, L. R. *et al.* Megaprojetos no litoral norte de São Paulo, Brasil: uma análise integrada. *In:* **Conferência da Rede de Língua Portuguesa de Avaliação de Impactos,** São Paulo, 2012. p. 1-19.

WEIßERMEL, S.; CHAVES, K. A. Refusing 'bare life '–Belo Monte, the riverine population and their struggle for epistemic justice. **DIE ERDE: Journal of the Geographical Society of Berlin**, v. 151, n. 2-3, p. 154-166, 2020.

WERNER, D. Desenvolvimento regional e grandes projetos hidrelétricos (1990-2010): o caso do Complexo Madeira. **Inclusão Social**, v. 6, n. 1, 2012.